



CONEXÕES DAS PRÁTICAS DOCENTES:

**UMA OFICINA PEDAGÓGICA PARA
CONTAR DE SI E RESSIGNIFICAR-SE
COMO PROFESSOR**

**DANIEL MOTA DA SILVA
AMARILDO MENEZES GONZAGA**



CONNECTIONS OF TEACHING PRACTICES:

A PEDAGOGICAL WORKSHOP TO
TELL ABOUT YOURSELF, ABOUT
ACT, AND RESIGNIFY YOURSELF AS
A TEACHER

DANIEL MOTA DA SILVA
AMARILDO MENEZES GONZAGA



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Silva, Daniel Mota

Curso de formação de professores: conexões das práticas docentes: uma oficina pedagógica para contar de si e ressignificar-se como professor / Daniel Mota da Silva, Amarildo Menezes Gonzaga. – Manaus: IFAM/PPGET, 2021.

Produto Educacional proveniente da dissertação: Investigação das práticas docentes: As oficinas pedagógicas como contribuição para autoformação de professores em contexto de ensino tecnológico. (Mestrado em Ensino Tecnológico - PPGET). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, 2022.

Oficina Pedagógica. 2. Autoformação. 3. Narrativas Autobiográficas. 4. I. Gonzaga, Amarildo Menezes. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas III. Título.

Produto Educacional vinculado a dissertação

“INVESTIGAÇÃO DAS PRÁTICAS DOCENTES: AS OFICINAS PEDAGÓGICAS COMO
CONTRIBUIÇÃO PARA AUTOFORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CONTEXTO DE ENSINO
TECNOLÓGICO”

Dados Institucionais

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
Pró-reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico
Processos Formativos de Professores no Ensino Tecnológico

Autores

Daniel Mota da Silva
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1115134868626886>
E-mail: Daniel.motha@gmail.com

Amarildo Menezes Gonzaga
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2786554010520173>
E-mail: Amarildo.gonzaga@ifam.edu.br

Projeto Gráfico

Jhiemelle Amanda da Silva Rocha
E-mail: jhiemelleamanda13@gmail.com

FICHA TÉCNICA DO PRODUTO

Título do Produto Educacional: Conexões das práticas docentes: uma oficina pedagógica para contar de si e ressignificar-se como professor.

Origem do produto: Trabalho de dissertação intitulado “investigação das práticas docentes: as oficinas pedagógicas como contribuição para autoformação de professores em contexto de ensino tecnológico”, desenvolvido no Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

Nível de ensino a que se destina o produto educacional: Educação Básica.

Área de conhecimento: Ensino.

Público-alvo: Professores atuantes na educação básica em contexto tecnológico.

Categoria deste produto: Formação de professores.

Finalidade: Colaborar com a formação de professores na perspectiva da abordagem (auto)biográfica.

Organização do produto: Este produto educacional é uma oficina pedagógica para formação de professores com base na autoformação no enfoque das práticas docentes.

Registro do produto: Biblioteca Paulo Sarmiento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, campus Manaus Centro.

Avaliação do produto educacional: Este produto educacional foi avaliado pelos professores do IFAM, campus Manaus Centro e também foi avaliado por três professores doutores que compuseram a Banca de Dissertação.

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido o uso comercial por terceiros.

Divulgação: Por meio digital e impresso.

Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

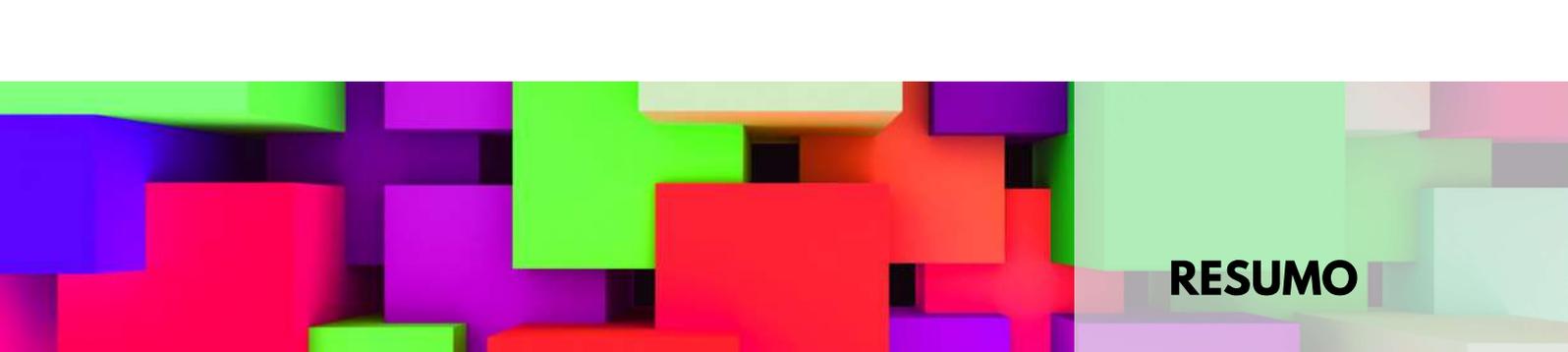
URL: <http://ppget.ifam.edu.br/dissertacoes-defendidas>

Idioma: Português

Cidade: Manaus

País: Brasil

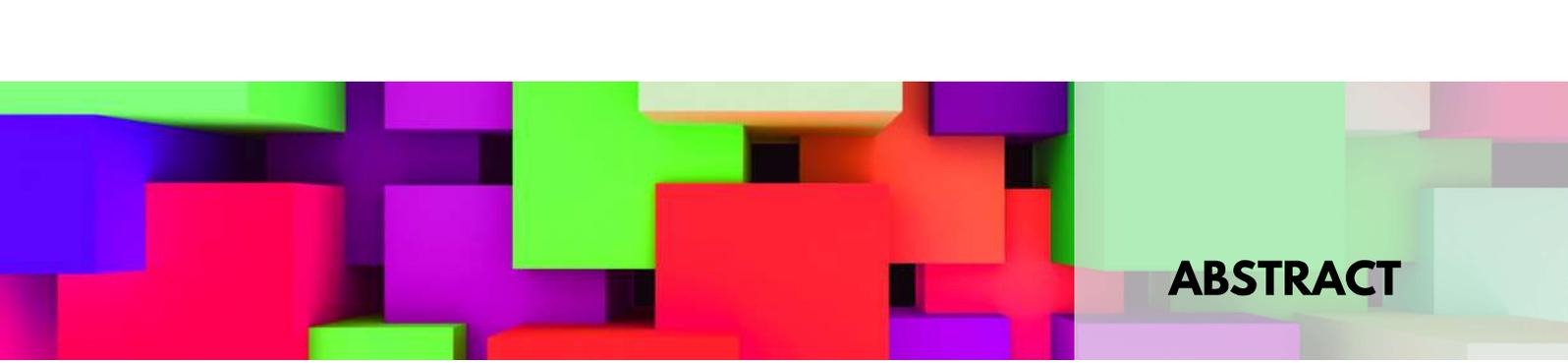
Ano: 2022



RESUMO

Este produto educacional é resultado de um processo de investigação realizado no Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico do Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico (PPGET) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM). Tem como título “conexões das práticas docentes: uma oficina pedagógica para contar de si e ressignificar-se como professor” e com o objetivo de contar-se, a partir de cartas autobiográficas, sobre as experiências autoformativas, como um pretexto para o reconhecimento da importância da autoformação para legitimar-se como professor, através de uma oficina pedagógica realizada com professores que atuam em contexto tecnológico, pretendendo-se, refletir sobre a autoformação nas diferentes perspectivas e intencionalidades, de modo que o docente seja protagonista de sua própria história. Sob a ótica da autoformação docente numa articulação com a prática pedagógica, como contributo ao redimensionamento da profissão docente. Acredita-se que essa proposta formativa possa auxiliar outros contextos, pois sugere a prática narrativa como uma oportunidade para o sujeito refletir sobre si, bem como suas práticas pedagógicas e na (re)construção dos saberes.

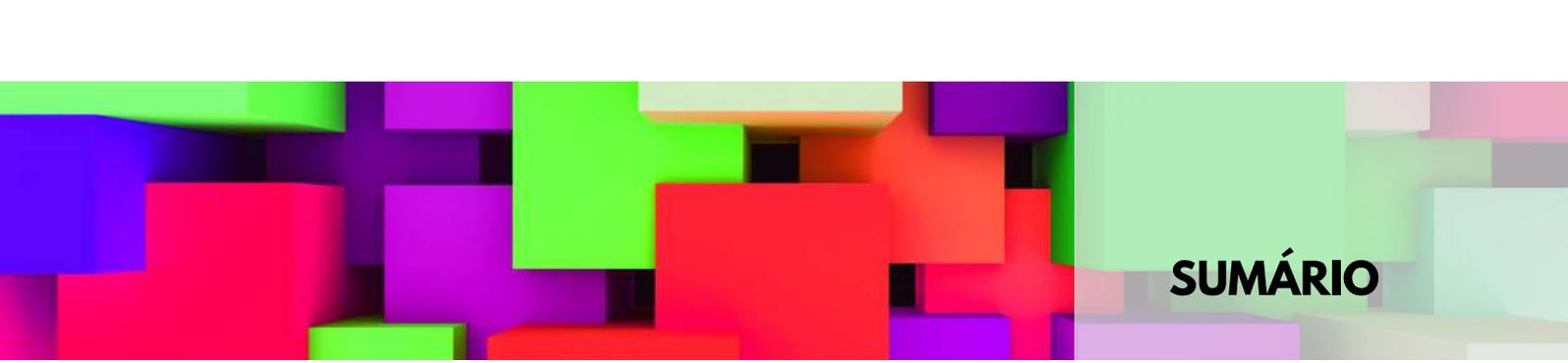
Palavras Chaves: Oficina Pedagógicas. Autoformação. Narrativas Autobiográficas.



ABSTRACT

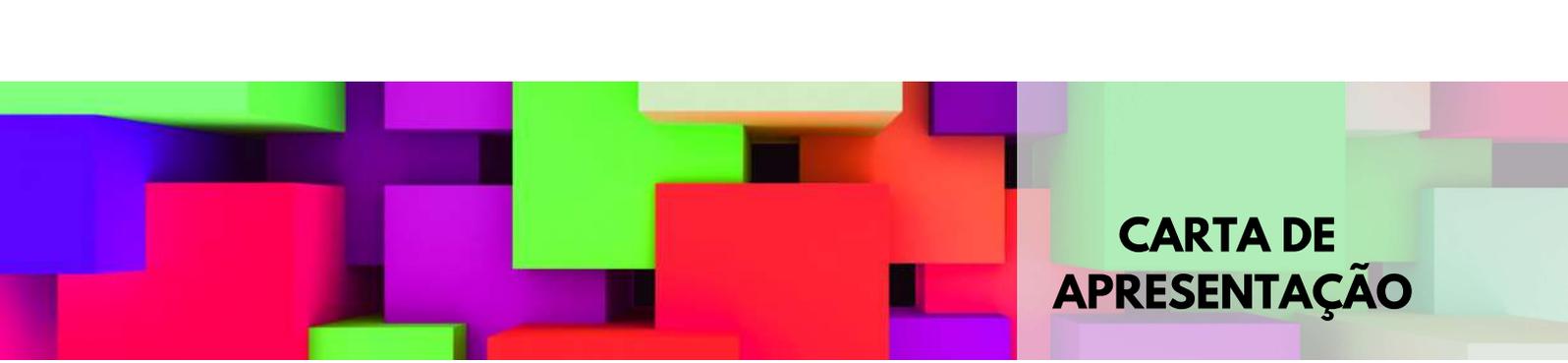
This educational product is the result of a research process carried out in the Professional Master's in Technological Teaching of the Graduate Program in Technological Teaching (PPGET) of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Amazonas (IFAM). Its title is “connections of teaching practices: a pedagogical workshop to tell yourself and resignify yourself as a teacher” and with the objective of count yourself, from autobiographical letters, about self-training experiences, as a pretext for the recognition of the importance of self-training to legitimize oneself as a teacher, through a pedagogical workshop held with teachers who work in a technological context, aiming to reflect on self-training in different perspectives and intentions, so that the teacher is the protagonist of his own history. From the point of view of teacher self-training in articulation with pedagogical practice, as a contribution to the re-dimensioning of the teaching profession. It is believed that this training proposal can help other contexts, as it suggests the narrative practice as an opportunity for the subject to reflect on himself, as well as his pedagogical practices and in the (re)construction of knowledge.

Keywords: Pedagogical Workshop, Self-training , Autobiographical Narratives.



SUMÁRIO

CARTA DE APRESENTAÇÃO	10
A (AUTO) FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM NARRATIVAS MEDIADAS POR CARTAS (AUTOBIOGRÁFICAS): UMA PROPOSTA DE OFICINA PEDAGÓGICA	11
UNIDADE 1: PRESSUPOSTOS QUE NORTEIAM UMA OFICINA PEDAGÓGICA	12
1.1 Teóricos Epistemológicos.....	13
1.2 Metodológicos.....	14
UNIDADE 2: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
2.1 Primeiro Movimento	20
2.2 Segundo Movimento	21
2.3 Terceiro Movimento	22
2.4 Avaliação	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
CARTA MANIFESTO	25
REFERÊNCIAS	26



CARTA DE APRESENTAÇÃO

Estimados professores,

O contexto da profissão docente possui uma realidade complexa, e em virtude dessa complexidade proponho um momento formativo reflexivo com enfoque na autoformação numa articulação com a prática pedagógica e suas implicações, considerando as possibilidades de (re)construções das concepções docentes com vistas às necessidades pessoais e contextuais dos processos educacionais, em que o professor se narra no relato de suas histórias de vida, de modo a evidenciar a contribuição da autoformação na construção de dinâmicas e estratégias importantes nas atividades desenvolvidas pelo professor.

Em que essa proposta emerge da pesquisa de dissertação “investigação das práticas docentes: as oficinas pedagógicas como contribuição para autoformação de professores em contexto de ensino tecnológico” desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico, do Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico (PPGET), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

Com o intuito de colaborar na formação de profissionais críticos, reflexivos e autônomos, de forma dinâmica e analítica para legitimar e ressignificar o sujeito que narra, oportunizando novas aprendizagens, a compressão de si, bem como a alteridade docente. Efetivada por meio de uma oficina pedagógica, como possibilidade de formação de professores em contexto de ensino tecnológico na perspectiva da ipseidade de cada sujeito, tendo em vista, as demandas no cotidiano pedagógico docente. Com um viés mais holístico sobre as práxis e sobre o sujeito de modo a refletir sobre seu percurso formativo em um caminhar para si, delineados em espaços para implementar um conhecimento intrapessoal consubstanciado pelas capacidades de autocrítica e de mudanças de atitudes profissionais e pessoais.

Um forte abraço,

Daniel Mota

A (AUTO) FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM NARRATIVAS MEDIADAS POR CARTAS (AUTOBIOGRÁFICAS): UMA PROPOSTA DE OFICINA PEDAGÓGICA

Considerar os múltiplos aspectos de uma pesquisa investigativa requer uma atenção especial com as variáveis teórico-metodológicas que lhe dão sustentação científica. Em se tratando, especificamente, da pesquisa na área de ensino, essa necessidade se enfatiza ainda mais, pois os fenômenos concernentes por sua própria natureza e diversidade, não podem ser concebidos como aspectos inertes e irrefutáveis; mas, compreendê-los como uma realidade ampla a processos autorreflexivos de suas bases partícipes.

Esta propositura chama a atenção para os processos investigativos, ressaltando o sujeito como agente significativo na construção e interpretação das experiências pessoais e profissionais. Esses aspectos vêm caracterizando, nos últimos anos, as pesquisas em ensino e educação, as quais têm destacado o sujeito docente e suas formas de autônomas das aprendizagens de formação, sublinhando as dimensões biográficas de investigação e as dinâmicas de intervenção docente, na definição da prática pedagógica.

Direcionado por esse entendimento, saliento, nesta pesquisa, as singularidades subjetivas interferentes na prática pedagógica, tomando a autonomia dos sujeitos como base de compreensão das experiências de autoformação docente significativas, portanto, para o entendimento das atividades recorrentes no cotidiano do professor. Nesta perspectiva, atentamos para as histórias de vida dos participantes com um olhar reflexivo sobre suas experiências, com vista a analisar suas vivências docentes.

Assim, delineamos os trâmites da investigação e as etapas de análise dos dados. Para tanto, apresento, os pressupostos teórico-epistemológicos e metodológicos e prosseguindo, descrevendo o contexto efetivo e demais ensejos concernentes a proposta de uma oficina pedagógica com o viés na formação de professores, com uma proposta metodológica pautada em narrativas autobiográficas, com foco na autoformação.



1. PRESSUPOSTOS QUE NORTEIAM UMA OFICINA PEDAGÓGICA:

1.1 Teórico-epistemológicos

A efetivação de uma oficina pedagógica visa corroborar como uma ferramenta para (auto)formação docente, dando subsídios para a compreensão do fenômeno investigado e a base para a construção de uma proposta formativa docente. Com o intuito de um aprimoramento de si e na quebra de paradigmas, além de novas aprendizagens e de ampliar seus horizontes de forma crítica e reflexiva.

Tendo em vista, que o professor está atrelado a uma realidade avassaladora e a um acelerado desenvolvimento científico-tecnológico, na busca da construção de novos referenciais, cujo contexto instaura-se uma gama de conhecimentos, que imperativamente constitui uma necessidade de (re)aprender, com base as novas demandas do sistema de ensino. Propondo romper as barreiras epistemológicas e conceituais de forma a redimensionar suas práxis, para promover um processo de ensino e propostas inovadoras, pois a multiplicidade de conhecimentos e a complexidade desse processo nos remete a utilizar estratégias distintas das convencionais.

E essa propositura eleva o sujeito a potencializar um aprimoramento intelectual e um amadurecimento como ser humano, visto que, somos seres singulares, pela nossa capacidade de raciocínio e de compreensão de modo que possamos nos desenvolver com nossas novas descobertas através das experiências vividas. E com novos aprendizados irá se ressignificando, onde o sujeito será fortalecido pela junção de ideias ao longo do seu percurso. Sendo um sujeito protagonista de sua própria história, constituindo a autoformação em um processo permanente de desenvolvimento que se reflete diretamente na maneira de como se compreende. Sendo assim, uma reflexão sobre a aprendizagem humana, uma ação necessária que implica numa interpretação de si, de forma a empoderar-se, no sentido de valorização de suas práticas e da busca de conhecimentos.

Assim, a oficina pedagógica possibilita que o processo de construção do conhecimento, sejam de domínio dos professores, como garantia de suas práxis, uma vez que o processo formativo não pode ficar estagnado frente aos avanços científicos, de modo a atender diferentes realidades e contextos.

De modo, a proporcionar situações concretas e significativas experienciadas pelos sujeitos, oportunizando o que necessitam (re)aprender, atendendo seus interesses e necessidades, com base nas práticas contextualizadas.

1.2 Metodológico

Uma das alternativas de investigar o processo formativo docente, no exercício da compreensão fenomenológica do fenômeno investigado, são as narrativas autobiográficas, pois, a compreensão que as narrativas constroem através do narrado e a percepção do real, juntamente com a reconstituição das experiências vividas corroborando para uma análise fidedigna do cotidiano docente.

De modo a proporcionar uma propositura autoformativa com base nas experiências pedagógicas, de situações relevantes e reais em benefício próprio e coletivo. Tendo como essência investigativa a busca da compreensão de como os professores vinculados a processos formativos em contextos de ensino tecnológico narram sobre suas experiências (auto)formativas, a partir de momentos na execução de uma oficina pedagógica.

Sendo as oficinas pedagógicas uma ferramenta estratégica de socialização e interação para as narrativas autobiográficas, pois oferecem espaços para reflexões e com potencial crítico, proporcionando uma interação dialógica e sensibilizadora. Essa estratégia não se limita a simples transcrição de informações ou geradora de material para análise, mas coopera como um potencializador de aprimoramento, de modo que o sujeito se torne sensível com a heterogeneidade dos saberes, provocando mudanças que possam refletir no seu trajeto, viabilizando apontamentos e discussões construtivas e pertinentes, amparadas no tocante teórico e metodológico.

Ainda no ponto de vista teórico-metodológico as oficinas pedagógicas surgem como ferramenta facilitadora de troca de experiências e (re)construção de saberes através das técnicas e dinâmicas empregadas, propondo uma análise com base no contexto proposto trazendo para si a responsabilidade de refletir, (re)pensar e (re)planejar o seu ofício. Ainda de modo a evidenciar a relevância das narrativas no percurso metodológico é possível elencar que a interação humana se constitui em experiência formativa para quem dela participa, em que a formação se configura como o conjunto de experiências e aprendizados ao longo da vida, sem desconsiderar o conhecimento legitimado.

Narrar o vivido e diversificar os modos de produzir ciência, tendo a escrita narrativa em forma de carta como um potencial registro autobiográfico, pois favorece a compreensão de si, além de contribuir com outros sujeitos.

As narrativas podem ser um relevante terreno de análise, considerando os aspectos inerentes à sua escolha e apresentação, por poder ser contextualizada e analisada sob diferentes perspectivas. Cabe ressaltar que quando o sujeito compreende a própria história, tendo a consciência de quem é, do que faz, reflete em transformações a partir das experiências que adquire, tendo consciência do que emerge de si, de modo a compreender-se por meio da trajetória de vida.



“A carta atua, em virtude do próprio gesto da escrita, sobre aquele que a envia, assim como atua, pela leitura e a releitura, sobre aquele que a recebe. [...] Faz o escritor presente àquele a quem a dirige. E presente não apenas pelas informações que lhe dá acerca de sua vida, das suas atividades, dos seus sucessos e fracassos, das suas venturas e infortúnios; presente de uma espécie de presença imediata e quase física. Escrever é mostrar-se, dar-se a ver, fazer aparecer o rosto próprio junto ao outro. [...] A carta é simultaneamente um olhar que se volta para o destinatário (por meio da carta que recebe ele se sente olhado) e uma maneira de o remetente se oferecer ao seu olhar pelo que de si mesmo lhe diz. De certo modo, a carta proporciona um face-a-face. [...] A carta que, na sua qualidade de exercício, trabalha no sentido da subjetivação do discurso verdadeiro, da sua assimilação e da sua elaboração como bem próprio, constitui também e ao mesmo tempo uma objetivação da alma.” Foucault, 1992, p. 145.

Uma das alternativas de investigar o processo formativo docente, no exercício da compreensão fenomenológica do fenômeno investigado, são as narrativas autobiográficas, pois, a compreensão que as narrativas constroem através do narrado e a percepção do real, juntamente com a reconstituição das experiências vividas corroborando para uma análise fidedigna do cotidiano docente.

De modo a proporcionar uma propositura autoformativa com base nas experiências pedagógicas, de situações relevantes e reais em benefício próprio e coletivo. Tendo como essência investigativa a busca da compreensão de como os professores vinculados a processos formativos em contextos de ensino tecnológico narram sobre suas experiências (auto)formativas, a partir de momentos na execução de uma oficina pedagógica.

Sendo as oficinas pedagógicas uma ferramenta estratégica de socialização e interação para as narrativas autobiográficas, pois oferecem espaços para reflexões e com potencial crítico, proporcionando uma interação dialógica e sensibilizadora. Essa estratégia não se limita a simples transcrição de informações ou geradora de material para análise, mas coopera como um potencializador de aprimoramento, de modo que o sujeito se torne sensível com a heterogeneidade dos saberes, provocando mudanças que possam refletir no seu trajeto, viabilizando apontamentos e discussões construtivas e pertinentes, amparadas no tocante teórico e metodológico.

Ainda no ponto de vista teórico-metodológico as oficinas pedagógicas surgem como ferramenta facilitadora de troca de experiências e (re)construção de saberes através das técnicas e dinâmicas empregadas, propondo uma análise com base no contexto proposto trazendo para si a responsabilidade de refletir, (re)pensar e (re)planejar o seu ofício. Ainda de modo a evidenciar a relevância das narrativas no percurso metodológico é possível elencar que a interação humana se constitui em experiência formativa para quem dela participa, em que a formação se configura como o conjunto de experiências e aprendizados ao longo da vida, sem desconsiderar o conhecimento legitimado.

Narrar o vivido e diversificar os modos de produzir ciência, tendo a escrita narrativa em forma de carta como um potencial registro autobiográfico, pois favorece a compreensão de si, além de contribuir com outros sujeitos.



2. PROCEDIMIENTO METODOLÓGICOS

2. Procedimentos Metodológicos

No entendimento, que a autoformação possui como dimensão reflexiva de formação docente, distinguindo-se nas esferas educacionais, em virtude de não se centrar em conhecimento passivo e inflexível, cuja metodologia aplicada nesta investigação vai de encontro com estas perspectivas, com vista à compreensão de uma identidade profissional, construção de conhecimentos e dentro de uma nova ótica de desenvolvimento, a qual desvela o professor no exercício da autorreflexão dos fazeres pedagógicos.

A realidade docente instigou a desenvolver esta pesquisa, atentando para as problemáticas do professor, aspectos determinantes na metodologia aplicada e na realização do processo ensino-aprendizagem, dada a importância do professor na construção crítica-reflexiva de autoconhecimentos relevantes à definição de uma prática pedagógica consciente dos sentidos inerentes aos fazeres docentes desenvolvidos no contexto tecnológico.

A metodologia aplicada valorizar a subjetividade e as experiências dos sujeitos-aprendentes na elaboração de suas narrativas de vida pessoal e profissional, visto que esse modelo epistemológico compreende, então, o sujeito como um ser autônomo e criativo com poderes para se autoanalisar, refletir e (re)avaliar suas condutas de aprendizagem, atribuindo a elas uma significação própria.

Norteados por esse entendimento, o foco da pesquisa, deu-se pelas singularidades subjetivas interferentes na prática pedagógica, tomando a autonomia dos sujeitos como base da compreensão das experiências de autoformação docente significativas, para o entendimento das atividades recorrentes no cotidiano do professor, atentando para as histórias de vida dos participantes e sobre um olhar reflexivo no que tange suas experiências profissionais, com vista a analisar seus modos de ser e de fazer-se na construção das vivências docentes.

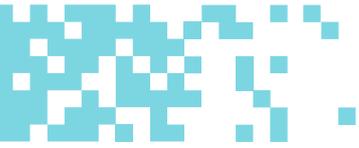


Com isso, foi delineado os procedimentos metodológicos da oficina, caracterizando os trâmites da investigação e as etapas de análise dos dados. Que foram organizados em 40 horas, de uma imersão no conhecimento de si para a formação profissional e pessoal, mediada pelo conhecimento científico-formativo, embasada pela pesquisa de base fenomenológica a partir da perspectiva da narrativa autoral distribuídas em três movimentos distintos, porém complementares com os seguintes objetivos que seguem juntamente com os movimentos da proposta formativa docente:

Refletir a respeito do que a autoformação quer de nós e o que queremos da autoformação, quanto às nossas diferentes perspectivas e intencionalidades;

Contar-se, a partir de cartas autobiográficas de professores que contam sobre as experiências autoformativas, como um pretexto para o reconhecimento da importância da autoformação na construção do sentir-se professor;

Ressignificar cartas autobiográficas de professores, a partir da construção de uma carta manifesto, com as perspectivas identitárias necessárias para a legitimação do sentir-se professor.



2.1 PRIMEIRO MOVIMENTO – A carta de autoformação, para o outro

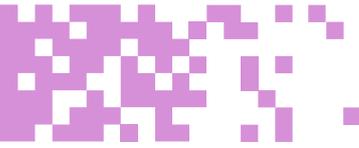
Objetivo: Refletir a respeito do que a Autoformação quer de nós e o que queremos da Autoformação, quanto às nossas diferentes perspectivas e intencionalidades.

Descrição da atividade: Em uma perspectiva dialógica, vislumbrando ampliação do nível de abstração, a partir do exercício da intersubjetividade, no tocante ao que preservaram e/ou ao que ainda preservam quanto às crenças e tradições que sustentaram e/ou sustentam o que conhecem de suas experiências autoformativas. Para tanto, no exercício da oralidade e da escrita, expressarem-se a respeito de suas vivências e experiências auto formativas, refletidas e sistematizadas no formato de cartas.

Técnica adotada: Produção de cartas autobiográficas.

Estratégias:

- **Produção das cartas:** após o momento inaugural, no qual foram apresentadas a proposta, objetivos e uma dinâmica de grupo, bem como a carta modelo com a aplicação da proposta, os participantes elaborarão as suas cartas, seguindo os questionamentos norteadores.
- **Leituras das cartas:** após produzidas as cartas, os participantes terão o momento de leitura das cartas, de maneira que possam interagir da melhor maneira possível.
- **Apresentação e diálogo sobre a proposta entre os participantes:** após a apresentação da carta, o participante fará apontamentos sobre suas leituras.
- **Socialização dos questionamentos:** os participantes dialogarão a respeito dos questionamentos norteadores da proposta.
- **Meta:** Elaboração de uma carta atendendo a proposta apresentada.
- **Indicadores:** apresentação e diálogo sobre a proposta entre os participantes; socialização dos questionamentos; cartas autobiográficas.



2.2 SEGUNDO MOVIMENTO - As cartas de autoformações dos outros, para outros

Descrição da atividade: Após apresentado as cartas, os participantes farão a exposição de suas percepções, afim de se expressar como professor, inspirado em outros professores e suas experiências autofomativas.

Técnica adotada: Produção de cartas autobiográficas.

Estratégias:

- **Apresentação e diálogo sobre a proposta entre os todos os participantes:** após a leitura das cartas os participantes produzirão cartas narrativas com as percepções sobre outro participante.
- **Socialização dos questionamentos:** os participantes dialogarão a respeito das experiências formativa de outros sujeitos e de como essas experiencias podem ajudar em suas práticas pedagógicas.
- **Produção das cartas:** os participantes, elaborarão as suas cartas com as percepções sobre as experiências do outro.
- **Leituras das cartas:** após produzidas as cartas, os participantes terão o momento de leitura das cartas, de maneira que possam interagir da melhor maneira possível.
- **Meta:** Elaboração de cartas.
- **Indicadores:** apresentação e diálogo sobre as experiências pedagógicas entre os participantes; socialização dos questionamentos; cartas autobiográficas.



2.3 TERCEIRO MOVIMENTO – A carta manifesto de autoformação, para todos

Descrição da atividade: Após a produção das cartas com suas experiências autoformativas e sua socialização, bem como suas percepções, as mesmas serão compactadas em uma carta manifesto em prol de todos, conectando as ideias apresentadas e discutidas coletivamente de modo que todos estejam representados pedagogicamente.

Técnica adotada: Produção de cartas autobiográficas

Estratégias:

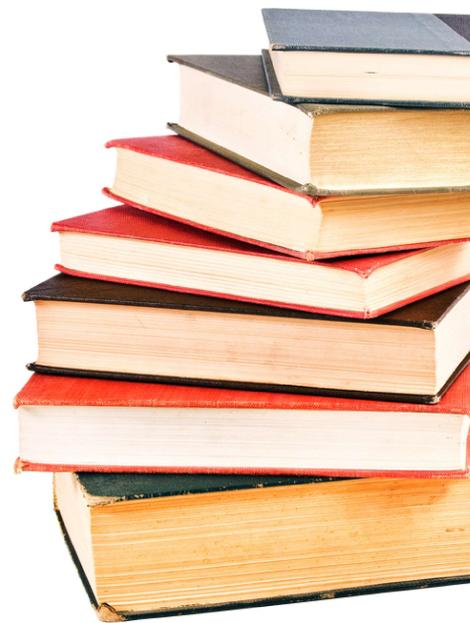
- **Apresentação e diálogo sobre a proposta de todos os participantes:** após produção das cartas de cada participante será produzida uma carta manifesto com a junção das experiências e vivências autoformativas de forma coletiva.
- **Socialização dos questionamentos:** os participantes dialogarão a respeito da proposta formativa e sua metodologia, de modo a compreender se suas expectativas foram correspondidas e se a troca de experiência foi válida.
- **Produção das cartas:** após o exposto das cartas, e as percepções de forma coletiva, será produzida uma carta manifesto.

2.4 AVALIAÇÃO:

Aspectos de ordem sócio-emocional: serão observadas a frequência, a participação e a interação.

Aspectos de ordem cognitiva: a produção escrita individual e coletiva, conforme os critérios negociados no decorrer das atividades

Registro formal: uma produção coletiva, a partir de todos os relatos de experiência, sistematizada em um formato de uma carta manifesto.



Ao articular o sentido das oficinas pedagógicas com a autoformação de professores, parte-se do princípio que os docentes buscam um constante aprimoramento, de modo a se destacar de forma consciente na área em que atuamos, sendo identificado como um ponto fora da curva, como aquele que se distingue, devido a uma característica peculiar, a origem dessa expressão veio da Curva de Gauss, (Matemático alemão Johann Carl Friedrich Gauss) ela representa uma figura em forma de sino (parábola), onde os que estavam dentro dela, eram os medianos e os que estavam fora, os que se destacavam, se viver dentro da curva não é simples, estar fora dela é mais complexo ainda.

E a autoformação vem ao encontro dessa perspectiva de aprimoramento, de modo a ser discutida, de maneira mais incisiva, no cenário educacional, como um elemento criativo e dinâmico, a qual, propicia uma atitude de autocriação, centrada na autonomia e nas capacidades de construção de conhecimentos significativos para a concretização de uma prática pedagógica substancial e inovadora. Assim, no decorrer do aperfeiçoamento docente, o sujeito irá se deparar com numerosos processos (auto)formativos, que podem auxiliar sobre o saber de si, favorecendo uma reflexão sobre nós mesmos, enquanto mergulhar em nossas próprias experiências, corrobora num profundo discernimento pessoal e profissional. Desse modo, estimula-se uma perspectiva crítico-reflexiva onde o conhecimento agregado, não é um simples passo a passo “mecânico” para realização de tarefas, mas como um potencializador de raciocínios, tornando-se um “sujeito alfa”, através de suas ideias e atitudes.

A autoformação contribui para potencializarmos um desenvolvimento intelectual e um amadurecimento como ser humano, visto que somos seres singulares pela nossa capacidade de raciocínio, que nos permite uma aprendizagem, um pensar, uma reflexão para podermos nos desenvolver com nossas novas descobertas. E esses aprendizados e ressignificações fortalecem o sujeito, pela junção de ideias conceituais de conhecimento ao decorrer do tempo. Dessa forma, a autoformação também contribui para haver o desempenho do protagonismo de sua própria história por si só, evocando uma habilidade incessante de aprimoramento de habilidades e conhecimentos, pois quem tem essa consciência é um ser privilegiado, não só pelo cunho profissional, mas também pessoal. Logo, emerge também o desenvolvimento de uma perspectiva mais holística, no que se



refere ao ato de ensinar, sobre nós mesmos e sobre a vida, auxiliando nas múltiplas tarefas, e nas inúmeras aplicabilidades, empenhadas nessa imersão, onde este processo não pode ficar restrito a uma dimensão individual e nem a uma ação isolada da compreensão da identidade.

Assim das oficinas onde predominou o autoconhecimento, a leitura, os diálogos e as reflexões, além, claro das narrativas, respeitando as singularidades de cada participante, revelando a aprendizagem humana, com vista profissional e pessoal, apresentando uma proposta metodológica crítico-reflexiva sobre a atuação docente, propondo ressignificação de valores, ampliação de competências, de quebra de paradigmas e de fortalecimento da identidade e legitimação docente.

Com a efetivação desta pesquisa não se tem a intenção de encerrar as discussões sobre o tema, pois, a complexidade e importância socioeducacional do mesmo, evidencia-se a necessidade de que novos investimentos epistemológicos sejam implementados, com vista ao aprofundamento de questões concernentes enriquecedoras das práticas formativo-profissionais docentes, que o exposto possa colaborar como um caminho que pode servir de acesso a outros caminhos, e o que conseguimos compreender com este trabalho aponta para novas demandas e possibilidades de outros desdobramentos e aprofundamentos sobre a problemática em foco.

Consideramos, enfim, que pudemos estabelecer um processo de autorreflexão sobre as nossas condutas de autoformação profissional e as múltiplas formas de se efetivar a prática pedagógica. Em que a missão do professor é ser orientador, colaborador, formador e empreendedor de ambientes propícios à aprendizagem, buscando aprender a partir das experiências concretas, na busca por novos caminhos, tendo a percepção de saber que não haverá ensino, se não houver aprendizagem e não haverá aprendizagem se não houver um ensino. Assim, a aprendizagem acontece de várias formas, então temos que nos conscientizar que a missão de ser professor não se detém apenas no “ensinar”, mas acima de tudo no “aprender!”. Portanto, ser professor é ser um eterno aprendiz, em que quanto mais aprendemos, ensinamos; quanto mais ensinamos, aprendemos, e que esse viés se dá através da busca pelas competências, de nos reconhecermos limitados e ávidos por novos conhecimentos.

A defesa do fortalecimento da educação pública, de qualidade, democrática, socialmente referenciada e acima de tudo com protagonismo do professor em seu respectivo contexto é o que defendem os docentes participantes desta pesquisa, pois compreendem que um ensino de qualidade se efetivara por meio de aperfeiçoamento pessoal e profissional, de modo a investir em si e em sua carreira, possibilitando os insumos requeridos para a progressiva construção de um novo paradigma educacional que tenha por objetivo maior garantir uma formação plena.

No qual de todas as funções pertinentes ao processo de ensino a figura do professor se configura como primordial para que o mesmo seja concretizado de forma eficiente, a concretizar os objetivos almejados e com ambiente educativo propício. Em que o professor esteja apto a ministrar os conteúdos no qual se propõe investindo em sua formação e respeitando suas especificidades.

Pois, não há dúvidas que qualquer iniciativa que considere o aprimoramento profissional docente terá seu contributo no atual quadro educacional, que apesar dos desafios da profissão, o professor se dispõe a ressignificar-se para se legitimar e contribuir na formação de outro sujeito no qual poderá ter sua vida transformada através da educação.

E que um fator importante desta carreira é conhecer a si mesmo, para refletir sobre o percurso que deseja trilhar e os paradigmas que deseja romper e acima de tudo exercer o ato de ensinar com satisfação, para auxiliar outros sujeitos a escolherem seus caminhos de forma crítica-reflexiva com pleno gozo da cidadania. Assim a lapidação do professor se torna um investimento consciente do sujeito que prima pelas reconstruções no decorrer do seu percurso, sendo útil a sociedade, cumprindo o seu papel, além de promover um ensino de qualidade.

A necessidade de aperfeiçoamento é um desafio frente à realidade no âmbito do magistério, com a construção de novos referenciais, cujo contexto instaura-se uma gama de conhecimentos que, imperativamente, constitui uma necessidade de (re)aprender, com base as novas demandas do sistema de ensino e da educação como um todo.

Por fim, a formação continuada de professores se configura numa forma de redimensionar suas práxis, para gerir um processo de ensino e propostas inovadoras, ao se permitir a utilizar estratégias diferenciadas e que essa conjectura eleva o sujeito a potencializar um desenvolvimento autônomo e reflexivo em prol de si e da sociedade.

BIBLIOGRAFIA

ANASTASIOU, L. G. C; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula, v. 3, p. 67-100, 2004.

AZEVEDO, O. B.; MACEDO, R.S. Hermes revisitado: interpretando contextos na etnopesquisa critica educacional. Revista da FAEEBA, Salvador, ano 9, n 13, p. 163, jan/jun 2000.

BACHELARD, Gaston. Uma epistemologia histórica. In: Epistemologia. Rio de Janeiro: Zahar, p. 112, 1977.

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação profissional e tecnológica. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 48- 67, maio/ago. 2013.

Bolívar, A. Dimensões epistemológicas y metodológicas de la investigación (auto) biográficas. Abrahão, M. & Passeggi, M. (Orgs.). In Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto)biográfica: Tomo I. (pp. 27-70). 2012, Natal: EDURRN; Porto Alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDUNEB.

BRITO, Antônia Edna. Narrativa escrita na interface com a pesquisa e a formação de professores. In Docência, pesquisa e aprendizagem: (auto)biografias como espaços de formação/investigação. Dislane Zerbinatti Moraes, Rosário Silvana Genta Lugli (orgs). São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 208 p. (Série Artes de viver, conhecer e formar).

BUENO, Belmira Oliveira. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. In: Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 28, n. 1, p. 11-30. Jan/jun. 2002.

CANDAU E ZENAIDE, Maria Nazaré. Oficinas: Aprendendo e ensinando direitos Humanos. João Pessoa: Programa Nacional de Direitos Humanos/Secretaria da Segurança Pública do Estado da Paraíba/Conselho Estadual da Defesa dos Direitos do Homem e do Cidadão, p. 24 1999

CARTER, K. The place of story in the study of teaching and teacher education. Educational Researcher, Washington, v. 22, n. 1, p. 5-12, 1993.

CLANDININ, D. Jean. CONELLY, F. Michael. Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011, p. 18.

CORBONELL, J. A aventura de inovar: a mudança na escola. São Paulo: Artes Médicas, p. 16, 2002.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. Revista Brasileira de Educação. v. 17, n. 51, p. 523-740, set./dez. 2012.

DELORY, M. C. A pesquisa biográfica: projeto epistemológico e perspectivas metodológicas. In: ABRAHÃO, M. H. M. B; PASSEGGI, M. (Org.). Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto) biográfica: Tomo I. Natal: EDUFRN: Porto Alegre: EDIPUCRS, Salvador, EDUNEB, 2012. p. 71-93.

DIESEL, A.; MARCHESAN, M. R.; MARTINS, S. N. Metodologias ativas de ensino na sala de aula: um olhar de docentes da educação profissional técnica de nível médio. Signos, Lajeado, ano 37, n. 1, p. 153-169, 2016. ISSN 1983-0378.

ELBAZ, F. Knowledge and discourse: the evolution of research on teacher thinking. In: DAY, C.; POPE, M.; DENICOLO, P. (Ed.). Insight into teachers' thinking and practice. London: Falmer Press, 1990. p. 15-39.

ELBAZ-LUWISCH, F. O ensino e a identidade narrativa. Revista de Educação, Lisboa, v. 11, n. 2, p. 21-33, 2002.

FOUCAULT, Michel. O que é um autor? Tradução de António Fernando Cascais e Eduardo Cordeiro. Portugal: Veja/Passagens, 1992.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro. Paz e Terra, p. 27, 1996.

FREITAS, Henrique; MOSCAROLA, Jean. Da observação à decisão: métodos de pesquisa e de análise quantitativa e qualitativa de dados. RAE-eletrônica, v. 1, n. 1, p. 2-30, jan/jun. 2002.

GONZAGA, Amarildo Menezes. Projetos em Investigações Educacionais: padronização de documentos acadêmicos do NITEG/UFMG e do PPGCI/UFMG. 2. ed. atual. e rev. Belo Horizonte: UFMG, 2011, p.69. E-Book. ISBN 978-85-914076-0-6.

JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. Revista Educação. Porto Alegre, n.3 (63), p.413-438, 2007.

JOSSO, Marie-Christine. Experiência de vida e formação. Universidade de Lisboa. Portugal: Educa, 2002, p. 91.

LIMA, E. F. de. A construção do início da docência; reflexões a partir de pesquisas brasileiras, Revista Educação, Universidade Federal de Santa Maria, ed. 2004, v. 29, nº2, p.14.

MORAN, José Manuel. A contribuição das tecnologias para uma educação inovadora. Contrapontos – Volume 4, n. 2, p. 347 - 356, Itajaí, 2004.

MORAN, José Manuel. O uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD – uma leitura crítica dos meios. Programa TV Escola, Belo Horizonte, 1999.

NASCIMENTO, Maristella Santos et al. Oficinas pedagógicas: construindo estratégias para a ação docente - relato de experiência. Rev. Saúde.Com, v. 3, n. 1, p. 85-95, 2007.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. A nova pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso. SP: Xamã, 2005.

NOVOA, A. Concepções e práticas de formação contínua de professores. In: Formação contínua de professores: realidade e perspectivas. Portugal: Universidade de Aveiro, p. 47, 1991.

NÓVOA, António. Escola nova. A revista do Professor. Ed. Abril. Ano. 2002, p,23.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: _____. Os professores e sua formação. Lisboa: Publicação Dom Quixote. Instituto de Inovação Educacional, p. 13 -25, 1995.

NÓVOA, António. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, António (Org.). Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 1992.

NÓVOA, António. Vidas de Professores. Os professores e as histórias da sua vida. Trad. Maria dos Anjos Caseiro, Manuel Figueiredo Ferreira. Porto/Portugal: Editora Porto, nov/2013, p. 15.

PAVIANI, N. M. S; FONTANA, N. M. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. *Conjectura: Filosofia e Educação*, v. 14, n. 2, p. 77-88, 2009.

PEREIRA, Joao Thomaz, Educação e sociedade da informação. In COSCARELLI, Carla Ribeiro, Ana Elisa (org.). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidade pedagógicas*. Belo Horizonte, Ceale Autentica, p. 13, 2005.

PÉREZ-GÓMEZ, A. Comprender y enseñar a comprender: reflexiones en torno al pensamiento de J. Elliott. In: ELLIOTT, J. *La investigación-acción educativa*. Madrid: Morata, 1990. p.9-19.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores; Unidade teórico e pratica, São Paulo: Cortez, p. 26, 2005.

PRENSKY, Marc. *Nativos Digitais, Imigrantes Digitais*. NCB University Press, vol. 9, no 5, outubro 2001. *qualitativa em educação*, São Paulo: Atlas, 1987.

RICOEUR, Paul. *Soi-même comme un autre*. Paris: Seuil, 1990, p. 13

RICOEUR, Paul. *Temps et récit*. Paris: Seuil, 1985.

SHELLER, Morgana; VIALI, Lori; LAHN, Regis Alexandre. A aprendizagem no contexto das tecnologias: uma reflexão para os dias atuais. *RENTE – Revista Novas Tecnologias na Educação* [on-line]. ISSN 1679-1916, v.12 nº2. Rio Grande do Sul: CINTED, dezembro, p. 5, 2014.

SCHIMITT, Miguel Angelo. *Ação-Reflexão-Ação: A Prática Reflexiva como elemento transformador do cotidiano educativo*. *Protestantismo em Revista*. São Leopoldo, RS, v. 25, maio-ago. 2011, p. 60.

SEIJI, ISOTOMI. Um guia para sobreviver à pandemia do ensino remoto. Evento da série de webinários *Educação no mundo 4.0*, organizada pelo Ministério da Educação. Brasília, DF, 2020.

SILVA, P. A. S.; GOMES, R. de J.; LELIS, D. A. de J. A importância das oficinas pedagógicas na construção do conhecimento cartográfico: novas proposições metodológicas para o ensino de geografia. Grupo de Estudos e Pesquisas, Educação e Contemporaneidade, São Cristóvão, SE, p. 8, 2012.

SINGER, Paul. A Formação da Classe Operária. 4 ed. São Paulo: Atual, Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1987, p. 4-41.

SOARES, M. B. As pesquisas nas áreas específicas influenciando o curso e formação de professores. Caderno da ANPED, n.5 p. 103, 1993.

SOLIGO, Rosaura. Quem forma quem? - Instituição dos sujeitos. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2007.

SOUZA, E. C. A arte de contar e trocar experiências: Reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. Revista Educação em Questão. vol. 25, n. 11, jan/abr. Natal, RN: EDUFRRN, 2006b, pp. 22-3.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Diálogos cruzados sobre pesquisa autobiográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. Revista Educacao UFSM, Santa Maria, v 39, n 1, p. 43, jan/abr, 2014.

SPINK, M. J. P. & MEDRADO, B (1999). Produção de sentidos no cotidiano: uma abordagem teórico-metodológica para análise das práticas discursivas. In M. J. Spink(Org.), Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas (p. 41 - 61). São Paulo: Cortez.

TARDIF, M., LESSARD, C. O Trabalho docente, elementos para uma teoria da docência como profissão de interação humana. 5 ed. Petropolis, RJ; Vozes, p.8, 2009.

TEIXEIRA, Francisca dos Santos; SILVA, Maria de Jesus Assunção e; LIMA, Maria da Glória. O desenvolvimento docente na perspectiva da (auto)formação profissional.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva, Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação / Augusto Nivaldo Silva Trivifios. --São Paulo : Atlas, 1987.